

COMUNICARE



AI, MEU PORQUINHO

O mercado de importados é mais do que os olhos podem ver



SONHANDO ALTO E DISTANTE

Opções para exercitar seu conhecimento de idiomas além da terra do tio Sam

INTERPRETAR, CANTAR, SENTIR

Como os dubladores passam seus dias vivendo diferentes personagens

Sempre alerta:
AIDS diminui no Estado, mas a prevenção não deve sair de moda

Opinião do mês:
Daniel Guimarães: "Perde-se apoiadores em potencial pela necessidade doentia de estar certo"

Resenha cultural:
1984 - Impacto e legado da obra-prima de George Orwell

vestimos
o seu

ESTILO PARA
TODOS OS
FAS!





PRODUTOS
100%
LICENCIADOS

Lado
Trav!



CARREGANDO...

Para aqueles que estão sempre com um aparelho digital em mãos, seja um celular ou tablet, surge a Comunicare. A revista, digital e gratuita, foi toda construída tendo em mente o público jovem-adulto de São Paulo, que está sempre em movimento e espera um conteúdo de qualidade para as longas viagens de metrô e ônibus.

A publicação mensal é produzida por uma equipe de jornalistas dedicados a encontrar assuntos que sejam relevantes para a vida de cada leitor, ou que apresentem um novo olhar para elementos que não costumamos notar no cotidiano, seja sobre saúde, cultura, política ou qualquer outro campo que precise ser discutido. Nesta primeira edição, por exemplo, propomo-nos a mostrar os bastidores da dublagem, pois ainda que escutem essas vozes em filmes, séries, desenhos ou comerciais, já tentaram descobrir quem eram essas pessoas e como vivem nesse meio? Bom, nós fizemos isso por vocês.

Também arranjamos um jeito bem prático de explicar o que acontece com seu dinheiro quando compra algo importado, afinal economia parece um assunto difícil, mas não precisa ser, e provaremos isso a cada edição, desconstruindo suas dúvidas para dar lugar a novos saberes - e também questionamentos. Ao longo das quase 30 páginas que você tem em mãos poderá se aprofundar em nossas reportagens, ler algumas notícias, ou dar uma olhada na charge e na resenha.

Quanto ao nome Comunicare, por sua sonoridade, remete ao ato da comunicação, além de acender uma conexão com algo ancestral por lembrar as palavras de origem latina, ainda que esta, na verdade, seja romena. Mas, independente da origem, o objetivo da área da comunicação, e consequentemente o nosso, é o mesmo: criar um canal confiável para transmitir toda a informação que precisam, mesmo que não saibam, e ouvi-los sobre o que podemos fazer por vocês.

É um prazer tê-los conosco.

Da Redação.

COMUNICARE | Nº 1 | Dezembro de 2018

Daniel Guimarães: articulista e diagramador

Gabriela de Castro: repórter

Jeniffer Lofredo: co-editora-chefe, repórter e fotógrafa

Jenyfer Martins: co-editora-chefe e fotógrafa e editora de imagens

Juliana Delgado: repórter, diagramadora, fotógrafa e editora de imagens

Matheus Henrique: resenhista, chargista e fotógrafo

Vinícius Sahid: auxiliar de redação

Foto de capa: Composição gráfica por Juliana Delgado; imagens da internet.

Bancos de imagens utilizados: Pixabay (páginas 14-16), KissPNG (páginas 18-19) e Freepik (páginas 20-24)

COMUNICARE Nº1

CHARGE: NEUROMANCER 2k19 > Página 7

EDUCAÇÃO Página 8 > **INTERCÂMBIO É PRECISO**

AIDS APRESENTA QUEDA EM SP > Página 9

SAÚDE



CULTURA Página 12 >

DE VILÃO A HERÓI

Ser uma pessoa diferente por algumas horas é o sonho de alguns. E pensar que isso é profissão! Mas, ser dublador diariamente não é tão moleza assim, não

Página 18 > **RESENHA: 1984**

Seja na década de 1940 ou em pleno 2018, clássico de George Orwell se mantém mais atual do que aparenta

ECONOMIA Página 20 >

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA IMPORTAR

Chega de não entender nada sobre os processos da compra de importados pela internet. Todas as taxas e burocracias do Brasil se encontram aqui



POLÍTICA Página 26 > **OPINIÃO DO MÊS: BOLHAS DE CHUMBO**

**QUEM NASCEU
SÓ PRA SER BIG
NUNCA VAI SER
KING.**



WHOPPER® duplo
com queijo e bacon





Matthieu Lemoine



Foto: Jencyfer Martins

Fugir do núcleo Estados Unidos-Canadá pode valer a pena.

INTERCÂMBIO É PRECISO

Não importa qual continente, essencial mesmo é conhecer esse mundo

Texto: Gabriela de Castro

Para fazer intercâmbio, o primeiro passo é escolher se o destino será Estados Unidos ou Canadá, certo? Bem, a história de Bruna Lewis é um pouco diferente. Com 23 anos, a paulista decidiu fazer o que mais ama: percorrer pelo desconhecido. A oportunidade de ser au pair surgiu e, mesmo sem dominar a língua, aceitou o desafio de ir morar na França.

Ainda que tenha pousado no país do macaron, a ideia de desembarcar em terras norte-americanas passou pela cabeça de Bruna, mas, no fim, a junção do útil ao agradável acabou prevalecendo e sua decisão. “Eu gostaria de aprimorar meu inglês e imaginava que a melhor maneira seria fazendo um intercâmbio (eu iria para os Estados Unidos). Acabei optando pela Europa porque queria viajar mais, o custo de vida e facilidade em viajar acabaram me atraindo muito”, disse ela.

Contudo, mudar para outro país com costumes diferentes do seu torna impossível não os comparar. “Essa foi a parte que mais me doeu. Ver que existe uma qualidade de vida em outro lugar, que seria possível existir no Brasil. Isso em relação a tudo, não somente sobre política. A população não tem educação básica que deveria vir de casa e acaba influenciando todo o resto”.

Bruna optou por ser au pair, tanto pela possibilidade de salário como pela durabilidade do intercâmbio. Tendo experiência com os irmãos menores de sua família, os três pequenos franceses não a assustam, porém, o desafio é conseguir conciliar o conhecimento que adquiriu no Brasil de como lidar com crianças à forma que eles educam e criam os filhos.

Hoje, com pouco menos de 4 meses no país, já consegue articular o idioma, porém não nega a complexidade inicial. A adaptação, imersão em uma nova cultura, treinar o idioma 24h por dia, nada disso foi capaz de dissuadir a graduada de Administração de seus planos.

Diferente de Bruna Lewis, que acredita ser possível viajar ao exterior e aos poucos adquirir o conhecimento da língua, o professor de inglês e francês Nivaldo Araújo tem suas reservas sobre esse tópico. “Não é o fim do mundo, mas você certamente perderá uma boa parte da viagem. Você deveria colocar todos os seus sentidos nesta empreitada e priorizar o teu aprendizado. Ouvir, entender e se comunicar, essa é a lógica do intercâmbio”, disse ele.

Decidir qual país fazer intercâmbio é muito pessoal, cabe a cada um avaliar se, por exemplo, a terra da Rainha ou o berço da pizza são opções válidas. Viajar é estar disposto a passar por aventuras e perrengues, sempre enriquecendo-se com essas histórias vividas como souvenirs exóticos na bagagem.



A prevenção é um papel que cabe a todos.

AIDS APRESENTA QUEDA NO ESTADO DE SÃO PAULO

A diminuição de 67,74% dos números globais é graças às campanhas de conscientização

Texto: Jeniffer Lofredo

No dia 1º de dezembro é celebrado o combate mundial na luta contra a AIDS. A campanha tem como objetivo promover a conscientização sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. AIDS é uma patologia crônica causada pelo vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), que é transmitido através de secreções, fluidos corporais e outras formas.

A Síndrome ataca o sistema imunológico causando doenças e infecções inoportunas que podem levar o paciente a óbito, ou seja, a AIDS em si não causa morte, mas ela é responsável pelo desencadeamento dessas doenças, como a pneumonia, por exemplo.

Segundo dados do Ministério da Saúde dos últimos 10 anos, considerando o período de 2007 a 2017, o número de casos da AIDS teve queda em todas as categorias; A análise foi feita a partir de registros nos sistemas gerenciados pelo Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais, além de dados fornecidos pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

Em 2007, 3.256 mulheres possuíam AIDS. Já em 2017, esse número passou para 688, sendo uma queda drástica de 78,87%. Em relação aos homens, a porcentagem durante o mesmo período não foi tão alta, mas a redução de 61,37% tam-

bém foi uma contagem significativa para a luta contra a doença, passando de 5.565 para 2.150 casos. Por fim, entre crianças menores de cinco anos, houve um decréscimo de 78,31%, portanto foram registrados apenas 18 afetados pela doença, enquanto anteriormente foram 83. Se for considerado o total de casos da síndrome, constata-se uma redução de 67,74%, de 8.821 para 2.846.

De acordo com a enfermeira Amanda Ruas, que trabalha no setor de imunização da Prefeitura de Itapevi, as pessoas estão mais informadas do que há alguns anos. Em relação às notificações, Ruas afirma: “A AIDS ainda tem baixa notificação, porém as campanhas de conscientização contribuem para a diminuição dos números de casos notificados”.

Desde o começo do ano é distribuída em São Paulo a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), que consiste no uso diário de medicamentos antirretrovirais para aqueles que não foram diagnosticados com HIV, mas correm risco por exposição, dessa forma, o medicamento impede que o vírus se instale no organismo.

É possível encontrar o PrEP nos Centros de Testagem e Aconselhamento e de Referência e Treinamento, além do Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids de diversos bairros da capital e em outros municípios do Estado, basta procurar o endereço do local mais próximo através do site da Secretaria da Saúde.



CELEBRANDO 40 ANOS

SUPER



CLIENTE
CINEMARK
MANIA TEM



ASSISTA NA CINEMARK

MAN



50%
DE DESCONTO





GRAVANDO

DE VILÃO A HERÓI

Ser uma pessoa diferente por algumas horas é o sonho de alguns. E pensar que isso é profissão! Mas ser dublador diariamente não é tão moleza assim, não

Texto: Gabriela de Castro
Fotos e Ilustrações: Matheus Henrique

Desgastante. Desafiadora. Gostosa. Qual profissão consegue englobar essas definições? Talvez medicina ou gastronomia? Pode até ser, mas é na dublagem que essas três palavras entram em cena. Dar voz ao personagem parece tão fácil. Afinal, é uma carreira que consiste em gravar o texto que lhe é incumbido. No entanto, o processo é mais profundo do que aparenta ser.

Andar pelo estúdio VoxMundi de São Paulo significa caminhar por vozes que você tem certeza já ter ouvido pelo menos uma vez na vida. Renato Cavalcanti, Lúcia Helena, Raphael Rossatto e Rogério César são alguns dos vários dubladores que trabalham no estúdio no bairro da Lapa e mostram que o dia a dia desses profissionais tem seus altos e baixos,

“É gostoso demais, mas você está entrando em uma vida que vai ter um pouco de sacrifício para dar certo”, Raphael Rossatto.

como qualquer outra área do mercado.

Ganhar um Oscar. Quem nunca assistiu à premiação e não se imaginou fazendo um discurso de vitória em frente a tantos atores renomados? Aos 16 anos, Renato Cavalcanti conseguiu ter um gostinho de como é essa sensação. Ator e dublador, o adolescente fez participações em “Malévola” e “Patrulha Canina”, mas a cereja no topo do bolo conquistou com Jack, de “O Quarto de Jack”. “Eu gravei um (filme) que concorreu ao Oscar, até ganhou Melhor Atriz e é o meu referencial para mostrar que eu sou dublador, sabe? A estrela do meu portfólio, porque foi um desafio muito grande”.

Diferente de Renato, que começou aos 7, Raphael Rossatto entrou nesse mundo com 22 anos. De família circense e com histórico no teatro, por mais que assistisse a filmes dublados, não fazia ideia do que era dublagem, do que acontecia por trás das produções. Após



Não saber como está o dia lá fora é de praxe. Afinal, a magia acontece dentro do aquário.

fazer um curso e pegar gosto, no decorrer de 6 meses já estava encaminhado no meio e, desde então, não parou mais.

Raphael, além de ter gravado Augustus em “A Culpa é das Estrelas” e Kayn de “League of Legends”, é responsável pela voz de O Senhor das Estrelas em “Guardiões da Galáxia” que, de acordo com ele, em meio a risadas, é um dos personagens mais odiados de todos os tempos (Já assistiu a Guerra Infinita?). Por dublar em diferentes filmes o ator norte-americano Chris Pratt, Rossatto sente que é inegável a ligação que tem com o astro. A profissão proporcionou um elo de irmãos capaz de prever, independentemente do personagem, qual será o próximo gesto do protagonista de “Jurassic World”.

Assim como o colega, Lúcia Helena não consegue evitar a forte conexão. “Já teve vários filmes que eu dublei e chorei. Chorei mesmo. Teve um filme, ‘O Povo Contra Larry Flint’, um clássico, e esse filme quando dublei no final, acreditem se quiser, eram 10 minutos do final do filme, eu só consegui dublar em uma hora porque eu tinha que parar para chorar de tão emocionada que estava. Esse foi um trabalho que marcou bastante por causa disso”, disse Lúcia, encarregada



pela voz de Courtney Love no clássico e por Samantha de “Sex and the City”.

O dublador pode também desenvolver seu potencial nos videogames. Ainda que o processo de empregar a voz seja o mesmo, há bastante diferença nos filmes e séries pelo recurso de imagem usado para cooperar na atividade. Já nos jogos eletrônicos, esse artifício

**“Eram 10 minutos do final do filme, eu só consegui dublar em uma hora porque eu tinha que parar para chorar de tão emocionada que estava”,
Lúcia Helena.**

não está disponível dentro da cabine. Uma televisão passa o texto enquanto outra transmite na tela o que o técnico vê para saber o espaço para gravar. Ouvindo o original, repete-se exatamente o mesmo procedimento e assim segue baseando-se apenas na voz.



A outra página do roteiro

Como todo ofício, a dublagem tem seus períodos de impasse e sua complexidade. Ainda que o mercado esteja mais favorável do que antes, tanto para novatos como para os mais experientes na área, ingressar nesse segmento sinaliza estar disposto a doar-se ao máximo. É concordar em abraçar a imprevisibilidade.

Só há espaço para os talentosos e esforçados. Ir com a pretensão de fazer dinheiro rápido e de forma simples é um equívoco. “Não é fácil. Tem que estar batendo na porta, tomar alguns ‘chás de cadeira’ até que comecem a chamar e depois que você engrena, não tem muito tempo para nada. Se dedicar realmente, senão não funciona. É gostoso demais, mas você está entrando em uma vida que vai ter um pouco de sacrifício para dar certo”, disse Raphael.

Há 9 anos na profissão, Renato já tem experiência o suficiente para quebrar esse mesmo paradigma: “Para as pessoas que pensam ser fácil, o principal da dublagem é o presente. Então, precisa estar ali no momento para errar pouco e, além de errar pouco, estar preparado para qualquer situação que a cena te dá. Pode ter que chorar, gritar. Até porque a gente passa pelo processo dos personagens, mas às vezes a gente acaba tendo que dublar sem saber o quê”.

Outra pedra no sapato: idiomas. Porém, não inglês e espanhol, que são fáceis de acompanhar por mais que o dublador não os tenha no seu repertório, e sim chinês, japonês e árabe, por exemplo.



Através dos equipamentos do estúdio de dublagem Vox Mundi, os personagens ganham vida.

Como são línguas que os brasileiros não têm contato direto e frequente, é complicado fazer o acompanhamento de linhas no texto. Comumente se perdem, tentam adivinhar quais são as pausas e, quando um mísero erro ocorre, a probabilidade de ter que começar tudo de novo é grande.

E se não bastasse, às vezes a chance dos dubladores é passada para famosos. Foi justamente isso que aconteceu com Rossatto na animação da Disney, “Enrolados”. Apesar de Raphael ter feito uma ponta no longa, já que todas as canções do par de Rapunzel foram feitas por ele, quem deu a voz ao personagem no fim das contas foi Luciano Huck. Por mais que os profissionais sejam adequados por suas qualificações, as celebridades, ainda que sem experiência, ganham a vez pela publicidade que seus nomes dão à obra.

De acordo com o produtor de audiovisual e crítico de cinema no YouTube Felipe Martinelli, deve-se levar em consideração o que é melhor para o produto. Para os famosos, gravar a voz de um personagem nada mais é do que um trabalho extra, requeria um grande investimento por parte das distribuidoras para mantê-los em estúdio por mais de 15 dias, duração essa que cai como uma luva para os dubladores. Ainda que incomode alguns dos profissionais, isso de forma alguma significa a extinção de seus trabalhos.

Um cuidado que nem sempre se tem ao trazer os filmes para o português é que todos os envolvidos sejam independentemente do personagem escalado. Rogerio César, dublador e diretor de dublagem, ressalta como, por menor

que seja a fala, todos devem ter uma boa atuação: “Você está assistindo, está envolvido, aí vem uma pontinha com uma interpretação que não está legal e aquilo mata o filme. Aquela falha que aparece ali te joga para fora. O legal é assistir e não pensar na dublagem. Se você percebe que é dublado, é porque é mal dublado”.



Graças à dublagem, desde a década de 50 os filmes gringos falam a nossa língua.



Aos Herdeiros

Como todo ganha-pão, a dublagem tem suas fases de instabilidade, e tudo bem, isso faz parte. Tudo se resume à adaptação e paixão que, quando combinadas, não há outro resultado possível que não seja um profissional do meio dedicado e respeitoso com seu público. Mas por onde começar, afinal?

Já pensou em fazer teatro? Se sim, ótimo. Uma coisa a menos para se preocupar. Agora basta acrescentar um curso de dublagem à lista e pronto, meio caminho andado. Porém, antes de bater o martelo de “serei um futuro dublador”, Raphael dá uma dica essencial para os possíveis precipitados: “Então, primeiro eu recomendo sempre fazer uma aula experimental antes de tentar dar um passo maior, ver se você se adapta, se gosta, e depois é partir

para cima e fazer curso de teatro, fazer o registro, curso de dublagem e cair de cabeça. É uma profissão muito gostosa”.

Autocríticas duras não passarão. Como todo iniciante, é comum que o nervosismo bata com mais frequência. Por mais que já tenha o curso de dublagem e de teatro no currículo, isso não significa ser imune à treme-deira. Até os mais calejados sentem a tensão por não saberem qual personagem será o próximo. Qual seria a graça em ter um trabalho monótono, certo?

Seja para seguir ou não, é uma profissão que merece consideração e estima. Dedicar horas do dia fazendo o que mais ama já é de se vangloriar, ainda mais por ser uma tarefa que facilita o entendimento das obras estrangeiras. Só mostra que, se tem um adjetivo mais do que injusto a ser associado a dublagem é que seja algo fácil.



Essa voz é familiar...

Por mais que alguns prefiram assistir legendado, é inegável que o trabalho dos dubladores no Brasil merece reconhecimento e apoio. Com versatilidade, emprestam suas vozes para distintos personagens. Veja abaixo os que brilham sob os holofotes:



Luisa Palomanes

É Leviôsa, não Leviosá.

Estelar, Amy Santiago, Alex Russo e Katara. Esses são apenas alguns exemplos do extenso currículo de Luisa Palomanes, mas foi com a sabedoria de Hermione Granger, de Harry Potter, que ganhou reconhecimento, tanto que, junto a sua equipe, ganhou o Oscar da Dublagem com “Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte 1”.

Ao infinito e além!

Ator, dublador e diretor de dublagem, Guilherme Briggs entrou cedo para o mundo das artes graças a sua maior inspiração, seu pai, Henrique Briggs. Dublou vários desenhos animados, como Cosmo, personagem de “Os Padrinhos Mágicos”, Buzz Lightyear, de “Toy Story”, Optimus Prime, de “Transformers”, Superman, de “A Liga da Justiça”.



Guilherme Briggs



Wendel Bezerra

Estou pronto!

De São Paulo, Wendel Bezerra transitou pela TV, rádio e teatro, mas atualmente dedica seu tempo integral a tudo que envolva sua voz, como locuções e dublagens. Deu vida a Goku, do anime “Dragon Ball”, ao galã que brilha Edward Cullen, de “Crepúsculo”, e ao famoso personagem da “Nickelodeon”, Bob Esponja.

Fotos de arquivo: Instagram



ADIVINHAR O FUTURO
PODE NÃO SER FÁCIL.
MAS SABER COMO ELE VAI
CHEGAR ATÉ VOCÊ, É.

artplan

O GRANDE IRMÃO ESTÁ

Seja na década de 1940 ou em pleno 2018, clássico da

Texto: Matheus Henrique

O romance 1984, de George Orwell, pseudônimo de Eric Arthur Blair, conta a história de Winston Smith, integrante de uma sociedade dominada pelo governo totalitário do Grande Irmão, que vigia constantemente a população da Oceania (uma das três potências mundiais que surgiram no pós-guerra). A obra foi publicada em 1949, mas foi escrita ao longo do ano de 1948, e seu título se trata apenas da troca dos últimos dois dígitos, para indicar que os males dos quais trata talvez não estivessem tão distantes, levando em conta os conflitos pelos quais o mundo acabara de passar.

Nesse cenário, Smith trabalha para o Estado, no Ministério da Verdade, onde tem a função de alterar a história para que o conteúdo veiculado ao povo nos jornais seja condizente às vontades da associação. Mas ainda que viva preso em sua rotina de reconstrução dos fatos, Winston logo questiona as ações do governo e se vê obrigado a remoer essas dúvidas sozinho, pois qualquer tipo de ato contrário pode ser monitorado pelas teletelas (dispositivos que monitoram locais públicos e privados) que nunca param de funcionar. Assim, todas as reflexões do protagonista sobre essa existência regrada, que induz o ódio por outras nações e é cercada pelo medo, devem acabar nas páginas de seu diário; Winston acredita ser o único que enxerga e condena as ações do partido, e, por isso, sempre toma cuidado ao guardar seus pensamentos para si enquanto tenta se lembrar da história de seu país, pois, como mostra uma das frases mais marcantes da obra “Quem controla o passado controla o futuro; quem controla o presente controla o passado”.

A obra se estende nesse pavor de Smith em ser descoberto durante sua jornada em busca das verdades escondidas e, como consequência, ser preso por Crimideia - crime de indagar sobre ações do governo. Nesse cenário ele encontra Julia, que se torna seu par romântico e compartilha do mesmo ódio pelo Grande Irmão, e O'Brien, que se apresenta como membro de um grupo rebelde que planeja a queda do Grande Irmão e, portanto, uma referência para Winston. Esses personagens entram como o alívio que o prota-

gonista precisava para seus temores e o deixam mais confiante do caminho que está seguindo.

Esse livro é uma das melhores distopias existentes, o clássico foi escrito em 1949, logo depois da Segunda Guerra Mundial, onde o autor tenta mostrar um futuro no qual o Estado mantém as pessoas sob controle através do medo e em um



Lemas do Partido: “Guerra é paz”, “Liberdade é

esquema panóptico de vigilância, pois “O grande irmão está de olho em você”. É importante ressaltar que a obra desperta certa angústia ao fazê-lo imaginar locais desagradáveis, onde a voz do povo jamais será ouvida, e ainda que um sussurro se destaque na multidão, logo será silenciado. Talvez o pior seja perceber que a humanidade já teve sua corja de tiranos, e que há outros prontos, apenas esperando uma oportunidade.

TÁ OBSERVANDO VOCÊ

literatura mundial se mantém mais atual do que aparenta

E inspirado nessa obra chegou ao mercado, no ano de 1988, a HQ “V de Vingança”, de Alan Moore - um dos grandes contadores de histórias em quadrinhos -, que apresenta a Inglaterra sob um governo totalitário, cuja figura de liderança é o alto chanceler Adam Sutler, coordenando os programas televisivos para que atuem



e escravidão” e “Ignorância é força” (KissPNG).

de acordo com os planos de seu partido, Fogo Nórdico, e mostrem quão boa é a situação do país em comparação ao resto do mundo, afundado em puro caos no ano de 1997; o contraponto da história é V, personagem considerado como terrorista e com planos de derrubar o Parlamento, e ainda que a obra tenha uma conexão com 1984, ela é muito mais positiva sobre o poder de mudança de cada indivíduo, como é visto em

um dos seus recortes: “O povo não deve temer seu Estado. O Estado deve temer seu povo”, tamanho foi o impacto da obra que a máscara do protagonista passou a ser usada pelo grupo ciberativista Anonymous, criado em 2003 com o conceito de comunidade online a fim de proteger a liberdade de expressão na internet, mas ficou famoso em 2008 por hackear sistemas governamentais e divulgar informações sigilosas.

O livro também teve uma adaptação para o cinema em 1984, dirigida por Michael Redford e com John Hurt interpretando Winston Smith, o filme é considerado um clássico pela crítica e como uma das melhores obras adaptadas para a sétima arte. Além disso, um sinal da expansão desse romance é o termo “Big Brother”, hoje utilizado também na TV como nome do programa de reality show, no qual as pessoas ficam presas em uma casa, sendo monitoradas constantemente enquanto participam de provas visando o prêmio final, em dinheiro, e esse tipo de espetáculo já conquistou a atenção do público brasileiro.

Por isso, 1984 é um clássico obrigatório para aqueles que curtem distopias e enredos que abordam a aceitação cega da sociedade ante um cenário opressor, apenas para preservar as sensações de segurança e paz que lhes são prometidas. Livros tal qual esse nos fazem pensar sobre como é bom viver em um país democrático, onde podemos ler essas histórias sem que ninguém as omita da sociedade. Há várias obras distópicas, mas essa deve ser uma das suas leituras de cabeceira até o fim de seus dias, para lembrá-lo como tivemos sorte por essas realidades ficarem apenas no imaginário dos homens.

Ficha Técnica

Título: 1984

Autor: George Orwell

Número de Páginas: 416

Tradução: Alexandre Hubner e Heloisa Jahn

Editora: Companhia das Letras

Preço médio: R\$ 54,90 (físico)
R\$ 29,90 (ebook)



TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA IMPORTAR

Chega de não entender nada sobre os processos da compra de importados pela internet. Todas as taxas e burocracias do Brasil se encontram aqui

Texto e ilustrações: Juliana Delgado

Como já diziam os Beatles: Money (That's what I want) – Dinheiro (É o que eu quero)... E o que não fazer para economizar? A compra de produtos importados pela internet se tornou uma das alternativas de compras ao oferecer preços mais baixos dos que os cobrados aqui no Brasil. Porém, ao invés de fugir dos impostos, o consumidor acaba caindo em taxaões, multas e atraso na entrega dos produtos vindos de fora.

Você, com certeza, já deve ter ouvido falar em Amazon.com, eBay e, os famosinhos da vez, AliExpress e Wish. Esses sites, e muitos outros, apesar de terem nichos diferentes, são para comprar mercadorias de fora do país e oferecem o que todos os brasileiros pechincheiros têm buscado na hora de adquirir novos produtos: custos menores que os do mercado nacional, sem contar as inú-

meras opções de pagamento. Inclusive, a Amazon.com foi pioneira nesse segmento e o dono, Jeff Bezos, acertou em cheio: atualmente, ele é considerado a pessoa mais rica da história moderna.

Desde o surgimento e avanço da internet e das novas tecnologias, todo o processo de compra e venda de produtos e serviços tem passado por uma série de mudanças para se adaptar às necessidades de um público que está sempre conectado. E, quando descobriram que dá para comprar coisas de fora, pagando menos, o sistema já conhecido do e-commerce tomou um novo rumo.

É possível comprar milhares de produtos de qualquer parte do mundo através do seu computador, notebook, tablet ou smartphone. E, no caso dos três últimos, você nem precisa estar em casa para efetuar as compras. A pesquisa

Webshopper, do Ebit, aponta que mais de 32% das transações do e-commerce foram realizadas por meio de dispositivos móveis no 1º semestre de 2018; esse sistema se tornou tão comum que, geralmente em menos de 5 minutos, os internautas já escolheram o site onde comprarão, selecionaram o meio de pagamento e a compra já foi confirmada. Isso tudo entre uma estação de trem e outra.

Apesar da facilidade e agilidade que a internet oferece para fazer compras internacionais, muitas pessoas ainda têm receio de efetuar esse tipo de compra por não conhecer os trâmites e desconfiar de que sua encomenda não vai ser entregue. Sobre a confiabilidade, basta pesquisar o nome da loja/site onde você pretende comprar e, se ela já teve clientes brasileiros, eles terão relatado suas experiências com a entrega, o atendimento e a qualidade dos produtos; muitas vezes, essa avaliação se encontra na própria página do produto. E, acredite se quiser, a maioria dos problemas com a entrega acontece por conta dos Correios, quando sua compra já está no Brasil.



Mas e os Correios?

Toda a operação logística de remessas internacionais é de responsabilidade dos Correios. Dessa forma, quando sua compra internacional chega ao Brasil, ela passa pela alfândega para checar se a cobrança de impostos é necessária ou não. Alfândega nada mais é do que o órgão

do governo responsável pela entrada e saída de mercadorias do país. Portanto, é para a alfândega que vão todas as encomendas internacionais que serão fiscalizadas; o pacote então é classificado, registrado e, possivelmente, taxado.

O “Despacho Postal” é o serviço em que os operadores logísticos cobram do importador o valor de R\$15,00 para cobrir a análise. Este valor não é tributo, nem frete, contudo, seu pagamento é obrigatório para a liberação da encomenda. Caso não seja pago, sua encomenda fica empacada na agência até decidirem mandar de volta para o remetente, ou seja, para a loja onde foi efetuada a compra. Todas as encomendas recebidas no Brasil, independentemente de serem

O fator principal que influencia na hora de escolher entre trazer tudo ou nada é o valor do dólar no momento.

tributadas, estão sujeitas à essa cobrança.

Se a encomenda permanecer na agência dos Correios aguardando retirada por mais de oito dias, será cobrada também a taxa de armazenagem, que será calculada no momento de retirada da mercadoria.





A maior reclamação dos compradores é a demora na entrega.

A tal da tributação

Caso sua encomenda tenha sido tributada pela Receita Federal, você recebe uma NTS (Nota de Tributação Simplificada) e isso significa que você terá que pagar o imposto sobre o produto para retirá-lo nos Correios. Aliás, o imposto equivale a até 60% do valor total do seu produto (incluindo valor da mercadoria, frete e seguro, se houver). Agora, vamos fazer umas continhas:

Suponha que você tenha comprado um smartphone de R\$700,00, com frete de R\$80,00. O valor total da sua compra foi de R\$780,00, certo? Errado. Se sua compra for tributada em 60% - que é o valor máximo - você terá um gasto adicional de R\$468,00, que vai para a Receita Federal, e ainda R\$15,00 pelo Despacho Postal, dos Correios.

"Uma das coisas mais caras para comprar no país é o produto eletrônico", Audrey Oliveira.

Ao final de tudo, você terá pago R\$1263,00. E a economia por ter comprado importado sumiu. Segundo a internauta Natália Vilas Boas, de 21 anos, que costuma fazer compras importadas de maquiagem e acessórios para o celular, a pior parte de tributação no Brasil é não ter certeza de qual produto será taxado e qual a porcentagem do tributo, pois não há regras que especifiquem

um preço máximo para a compra não ser tributada. "Eu acho um abuso a forma como eles taxam, porque não tem uma regra fixa. É aleatório, pelo menos nas experiências que eu tive. Têm produtos mais caros que já comprei e não fui taxada e outros que foram mais baratos e fui taxada em 60%".

Nesse sentido, o que pode ser feito após efetuar uma compra internacional é cruzar os dedos e desejar que você não receba uma carta da Receita Federal informando que você precisa pagar um valor para que a entrega de sua encomenda seja liberada. Que a força esteja com você!



Fugindo das taxas

Ao invés de comprar seus produtos favoritos em sites, você sabia que existe também a possibilidade de comprar de pessoas que viajam e trazem mercadorias por encomenda para revender? Trazendo produtos principalmente dos Estados Unidos, estes vendedores oferecem bugigangas, roupas, cosméticos e até alimentos comercializados por lá, que não encontramos nem em sites gringos, além da garantia de sua compra não ser tributada e, muito menos, ficar meses nos Correios até chegar à sua casa, uma vez que ela vem para o Brasil nas malas do vendedor.

A Receita Federal permite que o viajante traga para o Brasil, sem contar itens de uso pessoal, até 500 dólares em compras, o que dificulta a vinda de eletrônicos para cá sem que sejam tributados. Se os itens que estiverem na bagagem ultrapassarem a cota ditada pela alfândega, a pessoa precisa declarar o que foi excedente e pagar uma taxa de 50%. Porém, nesse caso, a taxa não será cobrada do valor integral das compras, mas apenas do valor que está além do limite. Caso o espertinho tente passar sem declarar o excedente e seja

descoberto, a multa é de 100% sobre o valor ultrapassado. Por isso, é melhor evitar mais gastos, não?

“Não é uma coisa comercial, fria. É como se eu estivesse trazendo para amigos”, alega Anna Pontes, de 50 anos, que é consultora de marketing de profissão e utiliza esse método de venda informal para conseguir uma renda extra através dos produtos que traz dos Estados Unidos. Mas Anna deixa um alerta aos consumidores de plantão: “O mais importante quando for fazer compras é entender o custo. Uma mercadoria de US\$10 eu nunca vou conseguir trazer por esse preço”. A consultora de marketing explica que tem a sale tax à parte na nota fiscal - aquele famoso imposto sobre venda que também vemos nas notinhas de compras aqui no Brasil -, mais a taxa de IOF - imposto cobrado das compras internacionais com cartão de crédito -, e o custo da viagem - passagem aérea, hospedagem, transporte, alimentação. Ufa! Além de tudo isso, ainda é necessário inserir o lucro que ela vai ter ao trazer essas encomendas.

Sendo assim, às vezes não vale a pena, nem para o comprador, nem para o vendedor, trazer bagagens e mais bagagens de mercadoria para o Brasil. O fator principal que influencia na hora de escolher entre trazer tudo ou nada é o valor do dólar no momento. Apesar disso, Anna tem cerca de 100 clientes, que sempre pedem uma coi-

sinha ou outra quando ela avisa que está aberta a cotação para encomendas. Afinal, todos querem comprar mais barato. “A gente não tem um parque industrial como o deles, um mercado comprador como o deles. E os impostos por aqui, nem se fala... A carga tributária é absurda”, conclui.

O professor mestre em Economia, Agostinho Tadeu Silva, alega que a tributação é uma “preocupação”: “Depende do que você vai exportar ou importar, a tributação pesa. Às vezes não compensa importar, porque você vai ter que embutir tributos no preço de venda, senão você não consegue lucro, então tem coisa que não vale a pena. Mas a tributação tem um lado que é complicado: ela tem um lado do controle, mas tem também a questão da arrecadação dos cofres públicos”.

De acordo com Audrey Oliveira, Sales Support na Asia Shipping, o Brasil é um país protecionista, que utiliza diversos métodos, monetários ou não, para barrar a entrada de produtos importados, e complementa: “Uma das coisas mais caras para comprar no país é o produto eletrônico. (...) O nível de imposto para esse tipo de produto é tão alto que, para os exportadores, não compensa investir sua marca no Brasil”. Para sua informação: um país é dado como protecionista quando ele se utiliza de regras e normas para dificultar e/ou restringir a entrada de produtos internacionais para proteger



Segundo pesquisa do Ebit, a estimativa é de que, até o final deste ano (2018), pelo menos 60 milhões de brasileiros tenham comprado em lojas virtuais.

as indústrias nacionais da concorrência externa.

Já Agostinho, não concorda: em seu ponto de vista, o Brasil não é um país protecionista e é necessário zelar pela indústria nacional, contudo, os tributos acabam marcando um ponto negativo na hora de calcular a economia entre comprar um importado ou comprar um produto nacional: “(O Brasil) já foi um pouco protecionista, lá nos anos 70, quando você tinha uma lei de similar nacional, que não deixava produtos que não fossem produzidos aqui fossem importados, mas atualmente não. Quanto mais tributação tem, quanto mais ‘peso’ os tributos têm, mais a gente acaba competindo de forma desfavorável quando se vê um produto importado. É uma coisa que precisa ser analisada para ver o impacto disso. Se eu favorecer a indústria estrangeira, a gente gera, inclusive, o desemprego aqui dentro”, conclui o professor.

Ainda assim, Audrey acredita que a importação seja inevitável no Brasil, mesmo que o ideal seja que o país exporte mais do que importe, pois há muitos produtos que não podem ser produzi-

dos aqui e, por isso, grandes empresas recorrem ao exterior. Para ela, o necessário é investir em mão de obra de qualidade e tecnologia, para incentivar a produção interna, estimular a concorrência e fazer com que os brasileiros comprem produtos nacionais. Audrey encerra: “estimulando a concorrência, as empresas fabricariam mais e, com o aumento das fabricações, gera-se emprego”.

Enquanto não é possível se beneficiar com produtos brasileiros a preços acessíveis, é necessário acertar os importados na mosca, sem seguir o exemplo dos stormtroopers. Portanto, fique atento às tendências do mercado internacional e, como diria mestre Yoda: “esperar o dólar cair, você deve”.



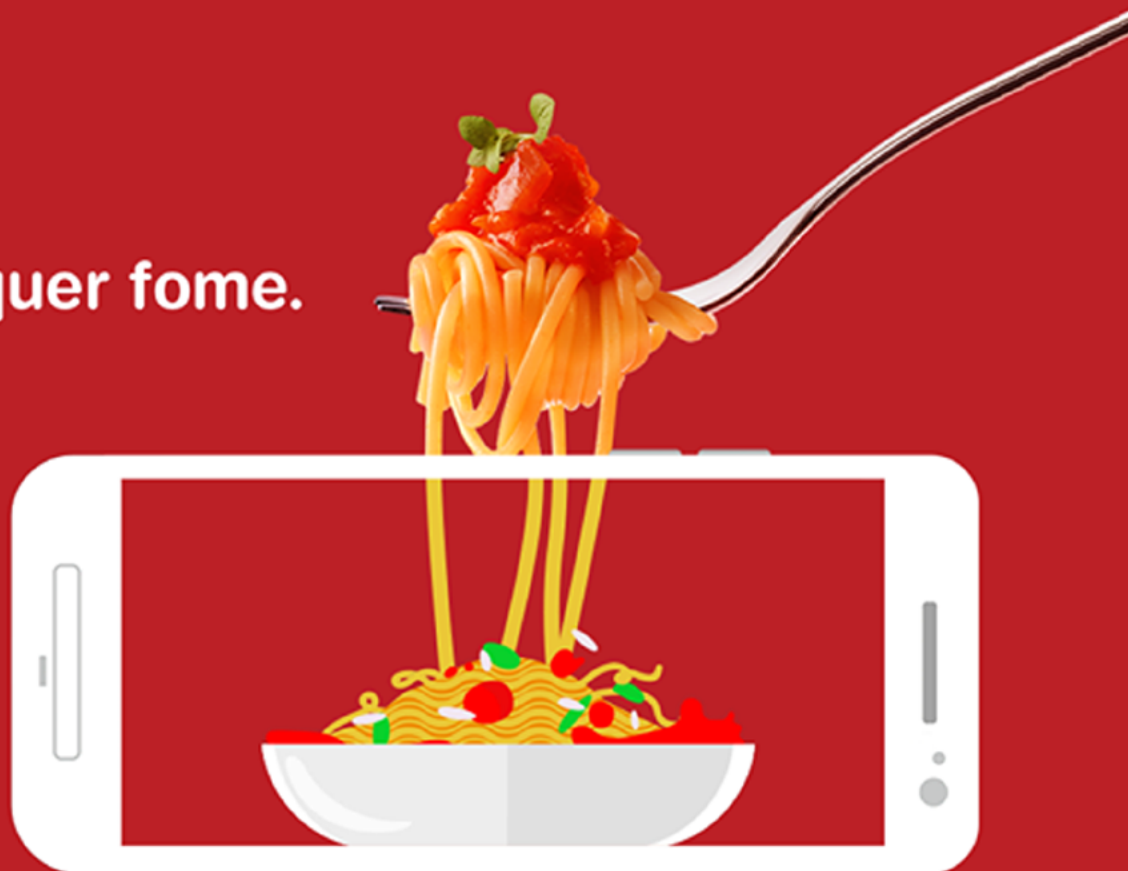
Os queridinhos



Seja para economizar, por oferecer mais variedade do produto ou até mesmo para revender, algumas mercadorias importadas são as mais compradas pelos brasileiros. Confira quais são:



Pra qualquer fome.



•
•
•

Pediu
chegou.

ifood

OPINIÃO DO MÊS

Daniel Guimarães

BOLHAS DE CHUMBO

Ou: como o extremismo destrói o diálogo no país

O ano de 2018 trouxe à tona, de uma vez por todas, a falta de maturidade da democracia brasileira, que não é exclusiva de alguma classe ou grupo em particular. Por mais chocantes que pareçam os discursos extremistas dos então candidatos à presidência no segundo turno, Jair Bolsonaro (“Vamos fuzilar a petralhada aqui do Acre”) e Fernando Haddad (“Ele é anti-humano, é tudo que precisa ser varrido da face da Terra”), bem como as palavras e ações de seus apoiadores e opositores na internet e no mundo real, não vêm do nada.

A situação política do Brasil chegou até o estágio atual, entre outros motivos, graças à velha mentalidade do ditado popular muito praticado desde sempre: “futebol, política e religião não se discutem”. Nossa geração está aos poucos derrubando essa máxima, seja pelo maior engajamento ou tão somente pelo surgimento das redes sociais virtuais como Facebook, Twitter e WhatsApp. Mas isso representa uma contradição de meu argumento anterior, certo?

Não é o que a prática nos mostra. Há mais pessoas falando abertamente sobre temas políticos, porém existem cada vez menos indivíduos dispostos ao debate, muito pelo contrário. Busca-se pela confirmação do próprio ponto de vista, mesmo que signifique ignorar toda e qualquer verdade para se alcançar o objetivo (nem é preciso dizer que a imprensa é combatida com mais violência nesse contexto). Isso arrasta o suposto debatedor, aos poucos, para um dos extremos do jogo.

As vozes moderadas que apontam as incoerências nas ideias de um dos lados são mal recebidas na maior parte do tempo com adjetivos berrados sem maiores justificativas no acompanhamento (fascista, comunista, machista, feminista, capitalis-

ta, anarquista e outros istas). Essa recepção nada calorosa pode colocar o dono ou dona da voz, que anteriormente poderia ter apenas discordâncias mínimas e pontuais, em direção ao campo oposto do qual vieram os xingamentos. Ou seja, perde-se apoiadores em potencial pela necessidade doentia de estar certo dia e noite.

A antipatia e o medo impulsionaram as campanhas deste ano e foram muito bem aproveitadas por grande parte dos candidatos eleitos; seja para quem já os utilizam em seus discursos por vocação (casos de Bolsonaro e Witzel, governador do Rio de Janeiro) ou por figuras mais oportunistas, que entenderam perfeitamente o espírito do tempo (João Doria e Romeu Zema, vencedores em São Paulo e Minas Gerais, respectivamente). Eles tiveram em comum, durante a campanha, posicionamentos agressivos, pouco afeitos à discussão de propostas efetivas e preferência em realizar ataques constantes aos adversários, simplesmente jogar para a torcida, que mais parecem seitas incapazes de pensamentos críticos.

A polarização política tende a crescer nos próximos tempos, será comum ver grupos cada dia mais orgulhosos pela bolha que construíram e de quem está ao seu lado nas trincheiras nas constantes batalhas a serem travadas. O que é uma pena, pois o diálogo e a exposição franca e sincera ao debate só fazem bem às democracias.

Sem isso, o alcance da maturidade democrática torna-se impossível e a consolidação de figuras autoritárias no poder, uma realidade. Os resultados, como qualquer tipo de transformação política e social, não serão imediatos, mas serão tão sólidos como os mais resistentes tijolos de uma casa que servirá de morada para os brasileiros que ainda virão.



**LIVROS COM PREÇO
DE SEBO. SEM PRECISAR
LEVAR O MOFO E AS
TRAÇAS PRA CASA.**

CHEGOU O MEU DESCONTO SARAIVA.
O programa de vantagens da Editora
Saraiva que dá descontos em livros,
e-books e muitos outros produtos.



Para participar ligue para
0800 0117815 (de segunda
a sexta das 8h30 as 19h30)
ou envie um e-mail para
atendprof@editorasaraiva.com.br

 **Editora
Saraiva**

Ajude a evitar que boatos e notícias falsas se espalhem no WhatsApp.



Saiba identificar notícias que possam ser falsas

Procure sinais que te ajudem a julgar se uma informação é falsa. Por exemplo: mensagens encaminhadas de fonte desconhecida, falta de evidências ou mensagens cujo único propósito é o de irritar e incitar à violência. Estes são sinais claros de que uma história pode não ser verdadeira. E, lembre-se: fotos, vídeos e até áudios podem ser manipulados para tentar te enganar.



Sempre verifique outras fontes

Faça uma busca on-line pelos fatos e cheque sites de notícias confiáveis para ver a fonte da história. Se ainda tiver dúvidas, busque mais informações com pessoas de sua confiança, líderes comunitários e profissionais de checagem de fatos.



Ajude a parar a divulgação

Se você se deparar com uma notícia falsa, avise às pessoas e peça para que sempre verifiquem fatos antes de compartilhá-los. Não compartilhe uma mensagem só porque alguém te pediu para compartilhá-la.



Compartilhe fatos. Não boatos.